

Abraçando a alma com Palavras

Buscando a condição de
entender que alguns abraços
conseguem
ser mais lar que nossas próprias casas

Lucas Rodrigo

“Lar... Não só as casas,
mas abraços também são moradas”

Se eu fizer do teu abraço
morada, promete nunca me
soltar?

De incerto já me basta o
amanhã.

Sei que estamos todos os
dias propícios a cair de um
precipício que é gostar de
alguém.

E que sorrir, é vestir a dor e
chamá-la para dançar.

É colocá-la no bolso, jogá-
la fora e colocar na cabeça
que não precisamos jamais
carregá-la conosco.

Somos feitos de cacos que
tentam insanamente se
recompor

É obvio mas não custa
relembrar. se regue por
dentro, até que o amor
próprio floresça.

Abraços são como café.

Alguns são doces, outros,
amargos.

Mas cada um possui o seu
jeito para te acolher.

Tem aqueles que reclamam
do café doce, tanto quanto
tem quem reclame dos
mais amargos.

Afinal, nem sempre vamos
agradar todo paladar.

Então, que sejamos nós
mesmos, sempre.

“Estou propício a me apaixonar por você
enquanto o meu coração pulsar”

Carrego comigo incertezas,
tentativas, esperança, e a
fé de que tudo se ajeita

Nos teus braços eu sinto
que as minhas fraquezas
podem ser expostas

Acho que a saudade te
ama, porque ela adora vir
falar de você para mim.

Até mesmo, cinco minutos
depois que a gente acabou
de se ver...

Bendito seja te ver vestindo
teu melhor sorriso todos os
días